

Tradição discursiva e mudança linguística: uma abordagem da gramaticalização

(Discursive tradition and linguistic change: an approach of the grammaticalization)

Lúcia Regiane Lopes-Damasio¹

¹Instituto de Linguagens – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

luciaregiane@bol.com.br

Abstract: This paper is focused on the item *assim* in correlation to its topic function in Tradições Discursivas (Discursive Traditions) which were investigated from the eighteenth to the twenty-first centuries. In this study, qualitative and quantitative analyses are done. The results point out to a close relation between the investigated traditions and the changes that have occurred concerning the item mentioned above, from a historical conception of non-linear diachrony.

Keywords: Discursive Tradition; diachrony; grammaticalization.

Resumo: Este artigo focaliza, numa análise de natureza qualitativa e quantitativa, o item *assim* em correlação ao seu funcionamento tópico em Tradições Discursivas investigadas nos séculos XVIII a XXI. Os resultados apontam para uma estreita relação entre as tradições investigadas e o caminho de mudança percorrido pelo item, a partir de uma concepção histórica de diacronia não linear.

Palavras-chave: Tradição Discursiva; diacronia; gramaticalização.

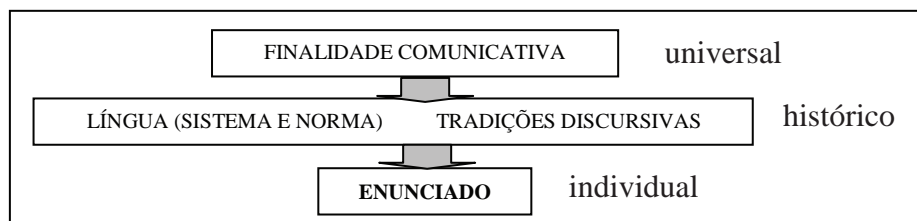
Introdução: do objetivo às bases teóricas

Este trabalho,¹ inserido no Projeto para a História do Português Paulista (também conhecido como Projeto Caipira ou Caipirão), tem como objeto de estudo o item *assim*, em contextos em que, sozinho ou na constituição de locuções, desempenha função de juntor, conforme os Padrões: (A) – P *assim* Q (conclusivo); (B) – P *assim como* Q (comparativo, aditivo e conformativo); (C) – *Assim que* Q, P (temporal); e (D) – P, *mesmo assim* Q (contrastivo).

Neste artigo, analiso o funcionamento do Padrão (A), enfocando seu desenvolvimento via processo de gramaticalização (GR), em diferentes Tradições Discursivas (TDs) no recorte temporal compreendido entre os séculos XVIII e XXI.

O conceito de TD é definido a partir da reduplicação do nível histórico de Coseriu (1979), cf. a adaptação do esquema 1:

Esquema 1: “Tradições discursivas” (adaptado de KABATEK, 2005, p. 155)



¹ É resultado de tese de doutorado defendida em maio de 2011, na UNESP-IBILCE (Fapesp/Proc. 07/07955-5).

Esse tipo de tradição textual é definido, segundo Kabatek (2005, p. 159), como:

[...] la repetición de un texto o de una forma textual o de una manera particular de escribir o de hablar que adquiere valor de signo propio (por lo tanto es significable). Se puede formar en relación con cualquier finalidad de expresión o con cualquier elemento de contenido cuya repetición establece un lazo entre actualización y tradición [...].

Por sua vez, a GR é entendida a partir da concepção de Traugott (1982, 2003), Traugott e König (1991), entre outros, priorizando a análise dos aspectos semânticos e pragmáticos envolvidos no processo, definido como a pragmatização gradual do significado, que envolve estratégias de caráter inferencial e metafórico.

A GR pode ser concebida como *modelo conceitual* e/ou como *processo*. Enquanto *modelo conceitual* é definida como a parte do estudo linguístico que focaliza a emergência de formas/construções gramaticais, como são usadas e como formam a língua. Relaciona-se com a questão de discretude entre os limites categoriais e com a interdependência entre estrutura e uso, entre o fixado e o menos fixado na língua (HOPPER; TRAUGOTT, 1993, p. 1) e, segundo Heine (2003, p. 578), admite que a motivação principal para tal processo é o sucesso da comunicação. Para isso, uma estratégia sobressalente é o uso de formas linguísticas associadas a significados concretos, facilmente acessíveis e/ou delineáveis, para expressar conteúdos menos concretos, menos facilmente acessíveis e/ou delineáveis. Assim, expressões lexicais ou menos gramaticais são pressionadas a servir a funções mais gramaticalizadas.

GR é também um *processo* por meio do qual expressões de significados concretos são usadas para codificar significados gramaticais, de forma unidirecional em essência. Contextos específicos são requeridos no processo de GR, por isso, a GR, como *teoria*, está também interessada no ambiente pragmático e morfossintático em que a GR, como *processo*, ocorre.

Enquanto *processo*, pode ser considerada a partir de uma perspectiva *diacrônica*, que focaliza relações entre fonte, percurso e meta; *sincrônica*, que focaliza a fluidez dos padrões linguísticos, a partir de um enfoque pragmático-discursivo e sintático; ou *pancrônica*, caracterizada pela interdependência entre *sincronia* e *diacronia*, em que subjaz o “método de reconstrução interna” (TRAUGOTT, 1982): sincronicamente, sentidos adjacentes são também diacronicamente adjacentes, de tal forma que sentidos que são fonte de polissemia/ambiguidade na perspectiva sincrônica serão fonte de derivação na diacrônica.

A hipótese que dirige este trabalho baseia-se na aceitação de que a adoção de novas TDs tem servido, na história da língua, como motor para inovações e mudanças, via GR, o que leva ao pressuposto de que, a cada nova tradição, se dá uma busca de meios linguísticos apropriados, podendo levar tanto à conservação do que já existe no sistema, como à criação de algo novo.

Considerando, portanto, as características internas e externas de cada TD como determinantes para o processo de inovação linguística, hipotetizo uma relação entre TD e o caminho de mudança do item *assim*, de modo a apontar para especificidades desse processo de mudança no que tange à implementação de seus mecanismos fundamentais.

Nessa direção, o estudo da língua deixa de ser de um século a outro e passa a comparar resultados analíticos de textos diferentes, segundo uma concepção de diacronia *não ideal* que acarreta um novo ângulo de focalização do processo de GR, tornando necessária uma

análise em correlação a cada TD a fim de determinar o funcionamento do item, de modo a refletir suas transformações nas TDs focalizadas. Não atentar para essas especificidades acarreta a homogeneização do material de análise e, em consequência, resultados inconsistentes.

Material de análise: um recorte teórico-metodológico

O *corpus* organiza-se segundo: (i) as TDs investigadas; (ii) a delimitação geográfica (Estado de São Paulo); e, (iii) a delimitação temporal (séculos XVIII a XXI). Foram analisadas amostras compostas por 274 textos referentes a cada TD dos *corpora*:

(A) diacrônicos, representativos das TDs *carta* e *editorial*. O *corpus* da TD *carta* divide-se em: (i) *Administração Privada*: cartas de aldeamento de índios (séculos XVIII e XIX); (ii) *Documentos Pessoais*: cartas de pessoas relacionadas com: (a) José Bonifácio (primeira metade do século XIX); (b) Washington Luiz (fins do século XIX); (c) Prof. Fidelino de Figueiredo (fins do século XIX e século XX); e (iii) *Cartas de leitores e redatores de jornais* (séculos XIX e XX). O *corpus* da TD *editorial* compõe-se por textos do jornal *O Estado de S. Paulo* desde a sua fundação até 1964; e

(B) sincrônicos, compostos por: (i) TDs que constituem o Banco de Dados IBORUNA (amostras de fala do Noroeste Paulista), a saber: TDs narrativa de experiência, narrativa recontada, optativa, injuntiva e descritiva;² e (ii) TD *e-mail*.³

A escolha dessas TDs foi motivada por uma possível relação entre: (i) carta > editorial, de um lado; e (ii) carta > *e-mail*, de outro. A relação em (i) justifica-se a partir de características comuns entre as *cartas em mídia*, escritas por redatores de jornais, e os editoriais, encontrados no jornal paulista em destaque, em alguns casos também assinados por redatores. A relação em (ii), defendida em uma série de estudos (MARCUSCHI, 2008; entre outros), pauta-se no entendimento do meio tecnológico, subjacente à contextualização do *e-mail*, como condição de produção específica desse texto. Assim, com a mudança representada nesse meio, toma lugar uma nova tradição textual, ainda que seus laços com outras tradições sejam claros. Tal relação é relevante porque este estudo toma o conceito de TD (cf. KABATEK, 2008, 2005 etc.) não só como ferramenta metodológica para a constituição dos *corpora* de pesquisa, mas como critério teórico de relevância no processo de GR.

Nas seções seguintes, apresento as análises qualitativa e quantitativa do Padrão (A) de *assim*, nas TDs focalizadas, mediante exposição de seus usos prototípicos e não-prototípicos.

2 O conceito de TD abrange as funções comunicativas, cognitivas e institucionais, bem como as peculiaridades linguístico-estruturais. Considera a formação de uma TD a partir da combinação desses aspectos. Assim, a TD diferencia-se do gênero textual, mas pode incluí-lo, bem como os tipos textuais. Portanto, considero que, da mesma forma que *cartas* e *editoriais* constituem TDs, podendo englobar outras TDs, a partir da composicionalidade da tradição que representam, os diferentes tipos textuais também constituem TDs.

3 A relação entre fala/oralidade e escrita/literalidade assumida aqui se aproxima da posição assumida por Corrêa (1997), com o qual assumo não a compartimentação de gêneros em um contínuo, mas um *modo heterogêneo de constituição da escrita*, fundamentado na apreensão de TDs escritas transpassadas por traços de oralidade, e vice-versa.

Para uma análise qualitativa do PADRÃO (A) – P *assim* Q

Nas ocorrências prototípicas do Padrão, com comportamento próximo ao das conjunções de coordenação, *assim* localiza-se em início de Q, sendo Q o segundo membro coordenado, realizando um movimento retro-propulsor: resgata o conteúdo de P e aponta para a conclusão, em Q, da qual se torna parte integrante, cf. ocorrência (1), extraída da TD carta:

- (1) Como breve- | mente entrarei na oral que me falta, vim | antes para ver se | havia alguma diferença | e estar prevenido para o que desse e viesse, | sendo porem os exames de agora a| mesma cou- | sa que as do fim do anno, deixei-me estar porque | já estou amollado de tanto ler a mesma| cousa - | **Assim** ves que mais ou menos sou conhecedor | de toda a matéria [CPXIX-13/21]

Na acepção conclusiva estabelecida por *assim* está implícita uma relação de causa/consequência entre os segmentos textuais articulados. A relação causal diz respeito a essa conexão, entre dois eventos e pode se dar entre: (i) *predicações* (estados de coisas), indicando “causa real/eficiente/efetiva”, estando implicada uma subsequência temporal do **feito/consequência** em relação à **causa**; ou (ii) *proposições* (fatos possíveis), indicando

relações marcadas por conhecimento/ julgamento/crença do falante, que passam por sua avaliação (NEVES, 2000, p. 804-805). Quando *assim* relaciona-se a uma conexão de causa-consequência como (i), opera no *domínio do conteúdo*, apresentando a junção numa relação entre situações previstas no mundo sócio-físico (cf. (2)); quando, ao invés, relaciona-se a uma conexão como em (ii), estará no *domínio epistêmico* (SWEETSER, 1990) (cf. (3)):

- (2) Durante o mês de janeiro, fiz algumas revisões para o C. e não tenho idéia de quanto cobrar por folha, pois sempre que faço são trabalhos inteiros. **Assim**, gostaria de saber se vc sabe mais ou menos quanto que se cobra por folha. || Obrigada, || Abraços || G [EMAILXXI-6/30G]
- (3) A disciplina do partido republicano pau- | lista foi sempre tão forte e admiravel que | nem uma pretensão aos cargos publicos | se levantava contra as indicações dos que | tinham mandato e competencia para a | escolha dos correligionarios que deviam | ser candidatos. || **Assim** a vitória era certa em toda a | linha quando se travava o combate. [OESPXIX-1890/149]

Nessas ocorrências, *assim* pode ser substituído por *portanto*, *por isso*, *de modo que*, dado que a situação descrita em Q deve ser interpretada como consequência do escrito/dito em P. Em (2), *assim* opera no domínio referencial, relacionando situações que ocorrem no mundo socio-físico, em que há uma relação temporal icônica pressuposta.⁴ Em (3), no domínio epistêmico, há um jogo de premissas que leva à dedução da conclusão/consequência explicitada por *assim*: com base na [premissa 1] de que o partido republicano paulista foi sempre forte e admirável, conclui-se que a vitória era certa. Além da [premissa 1] expressa, infere-se a [premissa 2]: quando/se o partido é forte, logo tem condições para alcançar a vitória. A relação entre as premissas, explícita e implícita, como argumentos que favorecem a conclusão, aponta para a abstratização da relação causa-consequência.

Passo, agora, a apontamentos referentes aos contextos de não-prototipicidade relativos a esse uso. A primeira situação de ambiguidade observa-se entre esse Padrão (A) e o Padrão (2) – Adjunto a SV, exemplificado na sequência (para uma análise completa dos Padrões de *assim*, ver LOPES-DAMASIO, 2011):

⁴ Nos dados da TD *e-mail*, todas as ocorrências prototípicas de *assim* nesse Padrão encontram-se nesse domínio. Nos das TDs do IBORUNA, especificamente, as TDs narrativas de experiência, narrativa recontada e optativa, todas as ocorrências, incluindo as não prototípicas, encontram-se nesse domínio.

- (4) Dou parte a *Vossaexcelencia* [en] Como aqui me – | vejo joam Lenta apresentar os despa – | xos que *Vossaexcelencia* foi Servido mandarlhe | aoque não ponho duvida pois *Vossaexcelencia* **aSim** | oordena entregue aRapariga [AIXVIII-09/47]

Em (4), *assim* é um constituinte facultativo – adjunto a SV –, substituível por outros sintagmas adverbiais/preposicionais de valor modal. A ambiguidade existe porque as propriedades sintático-semânticas de *assim* juntor conclusivo ao mesmo tempo contrastam e mesclam-se com as de *assim* Adjunto a SV. Este pode ocorrer no escopo da focalização a partir da negação frásica, o que não é possível com aquele. Além disso, enquanto juntor, *assim* não inicia um discurso, uma vez que articula dois enunciados. Apesar dessas distinções, existe uma similaridade entre os dois usos: ambos ocorrem pós or. reduzidas de GER. No caso do Adjunto a SV, a estrutura [or reduzida de GER]+[*assim*]+[SN] (cf. (5)) mostra-se recorrente:

- (5) Não finalizaremos estas linhas sem agra- | descer cordialmente a cortezia e delicadeza | com que descuti o contemporaneo, mantendo | **assim** os debates da imprensa na altura da | dignidade e do cavalheirismo. [APSPXIX-1875/004]

Na TD editorial, merece destaque uma estrutura também recorrente que se encontra gramaticalmente próxima ao Adjunto a SV, mas relacionada à coordenação:

- (6) Conservadores e liberaes organizaram as | suas chapas que foram entregues á publi- | cidade.|| Para deputados os liberaes appresentam | lista completa, nove candidatos, mostrando | **assim** que julgam-se fortes e contam ganhar | [...] [APSPXIX-1878/049]

Em (6), o complemento da or. reduzida de GER é sinalizado por *assim*. Trata-se de um complemento oracional e, portanto, de estágio posterior àquele do uso de Adjunto a SV, em que o item sinaliza um SN, cf. a notação [or. reduzida de GER + *assim* + [or compl.]], mas, ainda, de estágio anterior à or. adverbial reduzida, *sendo assim*, que articula orações ou segmentos tópicos (STs), de acordo com a notação [or reduzida de GER+*assim*]+[or], cf. (7):

- (7) *O numero de portuguezes residentes nesta cidade é | pouco avultado, e são pela maior parte homens que | aqui estão presos pelos seus estabelecimentos commer- | ciales e pelos encargos de familia. || E se facto ha de ser origem das causas que deverão | presidir á irrealização da idéa da formação de um cor- | po de patricios nossos. Sendo assim, apresentamos um meio pelo qual todos nós podemos concorrer, se- | gundo as circunstancias pessoaes e recursos pecunia- | rios de cada um, para a demonstração de nossos senti- | mentos em prol do Brazil. ||*[LRXIX-477/97]

Nessa ocorrência, P corresponde a um ST e Q a uma Or. Lehmann (1988, p. 210-211) considera a construção equivalente a *assim sendo*, no inglês, como *connective phrase*, correspondente a uma oração adverbial reduzida. É curioso, conforme o autor, que se utilize uma oração subordinada para conectar, paratática e explicitamente, duas orações, cf. (7) e usos dessa natureza em sincronia atual. Se se entender que *sendo assim* integraria um tipo de oração gerundiva mais próxima da coordenação do que da subordinação, tal como a proposta de Demonte e Bosque (1999), essa relação de desenvolvimento torna-se ainda mais coerente. Portanto, admito, aqui, que a reduzida *sendo assim* corresponde a uma etapa avançada do processo de GR que leva aos usos juntivo-conclusivos de *assim*, uma vez que, nesse contexto, pode-se pressupor uma derivação do uso juntivo a partir desse tipo de oração reduzida, via elipse da forma verbal. Em relação a essa constatação são importantes

duas observações: (i) nas ocorrências das TDs do IBORUNA, nesse contexto, a semântica conclusiva não é confirmada, em prol de uma aceção atenuativa, analisada cf. (8) abaixo; e (ii) a realização prosódica do contexto observado nesse tipo de dado não é a mesma da possível realização depreendida a partir da leitura desses contextos extraídos das TDs carta e editorial, correlacionando a distinção prosódica e discursivo-funcional:

- (8) ajudá(r) pra que ela num s/ num... caia no mundo do cri::me num... num se envolva com drogas num... num vira um marginal... num/ num se transforme um... monstruosidade igual... aconteceu de... nossa um fato assim que... ((barulho))... hoje... parando **assim** eu lembro... das imagens do avião batendo... [AC-051/RO139]

Por outro lado, o contexto do Padrão (2), [or + assim + [or compl]], em que, embora não relacionado ao verbo no GER, o item permanece relacionado à inserção de or compl., apresenta indícios da leitura conclusiva, admitindo paráfrase por *portanto*, cf. (9):

- (9) eu gosto eu realmente trabalho na igreja gosto de trabalhá(r) na igreja... é::... às vezes não é nem... pelo fato...ham::assim RELigioso...eu vejo **assim** (*portanto*) que a::...a influência... dos ensinamentos... religiosos... são decisivo... na vida de quem se/... quem qué(r) ser feliz...[AC-114/RO820]

Também a co-ocorrência de *assim* com a conjunção *e*, em que *e* + *assim* permitem paráfrase por *portanto*, é recorrente nos dados (com exceção dos extraídos da TD *e-mail*):⁵

- (10) [...] e como estas Senhoras Receberam as di- | tas negras por mimo, eastrazem Muÿto estimadas, não | mefica lugar, depoder falar emnenhuma delas | coanto mais como o Senhor tenentegeneral, peçoa com | quem naõ tenho tido, amenor corelaçaõ.; **easim** mefica a- | des confiança deque por Meu Respeÿto naõ Obrara | Couza alguã.; em coalquer materia, que lhe pedice [espaço] [AI-XVIII-21/59]

Em ocorrências como (10), a coordenação estabelecida por *e* ganha um “gancho” por meio da co-ocorrência com *assim*, tornando a sequência textual mais coesa.⁶ Contextos como esses representam um importante passo no processo da mudança linguística, via GR,⁷ que leva *assim*, a partir de suas funções retro-propulsoras, a desempenhar um papel articulador de orações. Tal contiguidade sintagmática de *assim* e *e*, frequente desde o

5 Também essa possibilidade difere esse uso do Padrão (2) que não admite tal co-ocorrência.

6 É inconsistente restringir a sinalização realizada por *assim* apenas à anaforicidade: a relação entre P e Q permite sustentar também sua sinalização catafórica, enquanto item retro-propulsor.

7 Esse mesmo contexto, em que o juntor de natureza adverbial co-ocorre com uma conjunção coordenativa, poderia ser analisado, a depender da perspectiva teórica, como indicio para a não inclusão do primeiro nesta última classe, a partir do argumento de que duas conjunções do mesmo tipo se excluem mutuamente. Entretanto, a partir dos pressupostos teóricos da GR, considero dois pontos: (i) que, em busca de uma maior expressividade, o falante/escrevente procura, por vários meios, aumentar a informatividade, principalmente diante de contextos que permitem maiores possibilidades interpretativas, como é o caso dos contextos de coordenação estabelecida pela conjunção *e*. A partir daí, exatamente esses contextos de aparente redundância formal e/ou funcional passam a oferecer importantes possibilidades de desenvolvimento dos itens envolvidos via mecanismos de mudança semântica, como, p. e., a metonímia; e (ii) que, nesse caso, não se trata de dois itens com a mesma função, i. é., de duas conjunções – é evidente que *e* é responsável pelo estabelecimento da coordenação –, mas, sim, de itens com funções diferentes e, ainda assim, intrinsecamente envolvidos para o estabelecimento da coordenação com aceção conclusiva, já que, ao realizar seu papel fórico, *assim* também colabora com essa função.

século XIII (cf. LOPES-DAMASIO, 2008), é básica, portanto, para as transferências funcionais entre esses itens, por meio da reinterpretação induzida pelo contexto.⁸

Os usos de *assim* em contextos em que a emergência dos aspectos semântico-formais do juntor conclusivo pode ser constatada permitem afirmar que o item não realiza uma sinalização exclusivamente anafórica, cf. comprova (11), ocorrência extraída da TD *e-mail*:

- (11) Pensei em complementar o projeto com algumas atividades auditivas, já que o salunos sempre apresentam bastante dificuldade tb em ouvir. **Assim**, com essas atividades podemos trabalhar atividades orais, gramaticais e culturais [...] [EMAILXXI-5/29G]

Em início de Q, *assim* sinaliza, retroativamente, o ST correspondente a P, e, prospectivamente, a inserção de um ST – denominado de *segmento sintetizador* (SS), que resume tudo o que foi dito, dando continuidade a Q e instaurando a relação conclusiva. Portanto, ao realizar seu papel catafórico, o item explicita a importância dessa sinalização para a relação juntivo-conclusiva que medeia. Em estágio mais gramaticalizado, a sinalização do SS deixa de existir, no entanto, a de Q, que constitui a conclusão a partir de P, mantém-se, garantindo a coesão e a acepção do complexo.

Destaco, por fim, a ambiguidade semântica relacionada a essa função, no que tange à delimitação das acepções modal e causa-consequência:

- (12) O que me competia fazer quando a venda | se tornou impossível pelo preço com binado, era | não realizal-a ou realizar só a da minha parte, | **assim** teria evitado o prejuízo[...]. [CPXIX-58/36]
- (13) [...] Gostaria de saber se sexta-feira vc pode ir a faculdade, às 8h e levar dois ou tres cds. **Assim**, te entrego o material e explico como eu tinha começado a fazer. [...] [EMAILXXI-8/31G]
- (14) então eu eu acho que essa reserva de... de... de cotas... éh:... ela só reforça... uma:: cultura que nós temos aqui que é uma cultura do paternalismo... é muito mais fácil você dá(r) vinte reais quarenta reais de bolsa escola... pr'uma família... ao invés de você... permiti(r) ao pai de família... que tenha oportunidade de trabalho que a mãe... dessa família tenha um salário digno... e que **assim** eles possam com o trabalho deles sustentá(r) [Doc.: sustentá(r) o filho][...] [AC-082/RO479]

Além dos testes para a identificação do Adjunto a SV, em (12), nessa função, o item responde à interrogativa introduzida por *como* (*Como* teria evitado o prejuízo? *Assim* (do modo sinalizado anaforicamente)), o que comprova sua acepção modal. No entanto, sua interpretação como juntor baseia-se na possibilidade de ele sinalizar que a situação descrita em Q deve ser interpretada como consequência de P, podendo ser substituído, em Q, por *portanto*. Em (13), embora em localização prototípica e realizando a sinalização prototípica do uso juntivo-conclusivo, a acepção modal do item permanece, sem indicação da relação mais abstratizada. Já (14) ilustra contexto frequente, em que *assim* encontra-se em início de Q ou em posição não inicial de Q, sendo que Q não corresponde a um novo período.

Sugiro, pois, que a ambiguidade entre os valores de modo e causa-consequência sustenta-se pelo desenvolvimento da acepção mais abstrata do item (B), pautada em sua acepção mais concreta (A) e na persistência de traços semânticos de A em B (HOPPER, 1991), o que possibilita recompor sua trajetória. O processo de mudança semântica (deste modo > por causa disto/de modo que/portanto) acompanhado pela reanálise (advérbio >

⁸ Na TD *e-mail*, também são frequentes ocorrências de *assim* seguindo *pois*, nas quais este é responsável pela junção de P e Q, com acepção explicativa, cabendo àquele o papel de sinalizar retrospectivamente, em P, o conteúdo, em Q, para a implementação da explicação.

juntor) identifica-se a partir de ocorrências que demonstram esse amálgama de valores. O valor mais abstrato resulta de uma implicatura conversacional a partir de contextos cf. (12). Nessa perspectiva, na circunstância de modo, sinalizada por *assim*, estaria implícito um nexos de causa-consequência, em função de um princípio pragmático de maximização da informação comunicada. A convencionalização dessa implicatura estaria na base do valor conclusivo (causal/consequencial) do juntor *assim*. A alta recorrência de contextos que permitem essa ambiguidade e a emergência desse princípio de informatividade sustentam tal hipótese.

Para uma análise quantitativa do PADRÃO (A) – *P assim Q*

O Gráfico 1 sistematiza a frequência dos Padrões juntivos de *assim*, em cada TD:

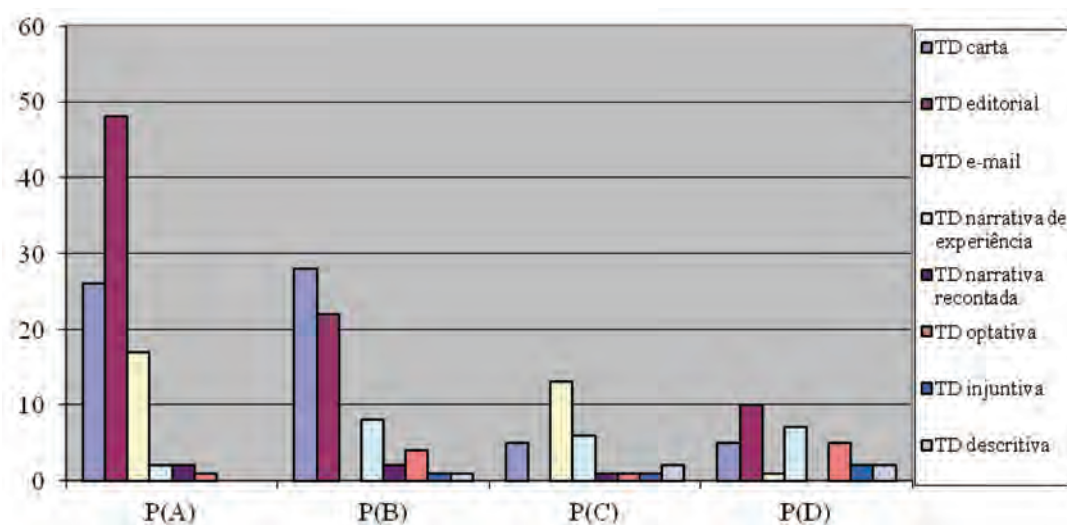


Gráfico 1: Frequência de ocorrência dos Padrões (A), (B), (C) e (D) nas TDs investigadas

Em relação ao Padrão (A), diacronicamente, evidencia-se, nos dados da TD editorial, a maior frequência de emprego do item (48 ocorrências ~ 25,66%); sincronicamente, destaco a frequência significativa constatada na TD *e-mail* (17 ~ 43,58%) frente à baixa recorrência dos demais Padrões. Embora pareça insignificante, a baixa frequência do Padrão constatada nas TDs do IBORUNA (narrativa de experiência, narrativa recontada e optativa) representa um estágio avançado de sua GR: demonstra que *assim* desempenha uma função não recorrente nessa TD, em que a relação conclusiva é contextualmente inferida.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de ocorrências prototípicas (PR) e não-prototípicas (NPR) desse Padrão, em cada uma das TD investigadas:

Tabela 1: P(A) – P assim Q: frequência de usos prototípicos e não-prototípicos

	PR	%	NPR	%
TD carta	05	(19,23%)	21	(80,77%)
TD editorial	20	(41,66%)	28	(58,34%)
TD <i>e-mail</i>	07	(41,17%)	10	(58,83%)
TD narrativa de experiência	01	(50%)	01	(50%)
TD narrativa recontada	0	(0%)	02	(100%)
TD optativa	0	(0%)	01	(100%)
TD injuntiva	0	(0%)	0	(0%)
TD descritiva	0	(0%)	0	(0%)

Enquanto há alta recorrência de PR na TD editorial, cf. as características dessa tradição, os usos NPR distribuem-se por todas as TDs, inclusive nos editoriais, apresentando maior recorrência na TD carta. Em relação às TDs *e-mail* e às do IBORUNA, a predominância dos usos NPR indica que o processo, observado diacronicamente, reflete-se na sincronia.

Restam algumas considerações importantes. A primeira é que, na TD editorial, a grande recorrência do item nesse Padrão, distribuída por usos PR e NPR, é marcada por 100% de seus usos PR no funcionamento mais abstrato do item – *domínio epistêmico*. Além disso, os usos identificados como NPR, nessa TD, representam alta recorrência: do contexto mais relevante para a emergência do Padrão (40% de *e+assim*); de contextos de oração gerundiva com verbo *ser* (25% de *sendo assim*), o qual indica estágio avançado de seu desenvolvimento. Afirma-se, pois, que a TD editorial favorece não só contextos PR de ocorrências mais abstratas do Padrão como também, ao não bloquear os contextos NPR, aqueles voltados ao processo de mudança e à reanálise em estágios mais avançados, em que a ambiguidade semântico-formal é reduzida. Isto é, ao apresentar usos mais gramaticalizados, cf. as características da TD, não deixa de apresentar contextos que favorecem a ambiguidade e, assim, a mudança linguística.

Uma segunda consideração é a aproximação das TDs carta e *e-mail* das TDs do IBORUNA (TDs narrativa de experiência, narrativa recontada e optativa), a partir da predominância de contextos NPR, favorecedores de estágios *iniciais* da mudança que leva ao Padrão, em que a ambiguidade semântica está fortemente presente.

Essas observações indicam que o mesmo Padrão apresenta estágios de desenvolvimento distintos a depender da TD ou, nesta direção, que determinadas TDs, como a editorial, favorecem usos PR e, ao mesmo tempo, permitem determinados contextos capazes de favorecer também o processo de mudança que leva a tais usos, enquanto outras, como as TDs *e-mail* e TDs narrativas e optativa, indicam um processo de desenvolvimento diferenciado e marcado, necessariamente, por contextos mais concretos, que embora não deixem de favorecer a mudança em direção ao Padrão, o fazem a partir de contextos de ambiguidade indicativos de estágios iniciais do processo. A TD carta, por sua vez, também se apresenta como espaço que favorece a mudança, mas necessariamente relacionado às suas condições de produção, isso porque, no *corpus*, as cartas pessoais favorecem as relações com as TDs que representam o recorte sincrônico, enquanto cartas em mídia (de redatores) relacionam-se com o comportamento da TD editorial.

Considerações finais

A análise mostrou a relevância de contextos relacionados à emergência do Padrão (A):

Quadro 1: Contextos relevantes para a emergência do Padrão (A).

	Contexto	Exemplos	TD	Observações
1	[or. reduzida GER] + [assim] + [SN]	Não finalizaremos estas linhas sem agra- descer cordialmente a cortezia e delicadeza com que descuti o contemporaneo, mantendo assim os debates da imprensa na altura da dignidade e do cavalheirismo. [APSPX- IX-1875/004]	editorial carta	Estágio primário
2	[or. reduzida de GER + assim + [or compl.]]	Conservadores e liberaes organizaram as chapas que foram entregues á publi- cidade. Para deputados os liberaes appresentam lista completa, nove candidatos, mostrando assim que julgam-se fortes e contam ganhar [...] [APSPXIX-1878/049]	editorial	Estágio secundário
3	[or. reduzida de GER [v.ser] + [assim]] + [or.]	E se facto ha de ser origem das causas que deverão presidir á irrealisação da idéa da formação de um cor- po de patricios nossos. Sendo assim , apresentamos um meio pelo qual todos nós podemos concorrer, se- gundo as circunstancias pessoaes e recursos pecu- nia- rios de cada um, para a demonstração de nossos senti- mentos em prol do Brazil. [LRXIX-477/97]	editorial carta	Estágio terciário Contexto especial- izado com o verbo <i>ser (sendo assim)</i> => especialização no paradigma inicial.
4	complexo modificador <i>assim</i> +PART	Tiradas as consequencias de sua confis- são, volta a explicar-se e sustenta a sua censura, fazendo uma distincção: condena a adminis- tração das obras, mas julga apro- veitavel o que esta, apesar de seus defei- tos. A defesa assim deduzida póde ser filha da generosi- dade do amigo, mas não é cer- tamente de julgador imparcial [...] [APSPXIX-1875/005]	editorial	Contexto em que atua como Modificador do SN à esquerda, separado por vírgula (apresenta um grau maior de mobilidade posicional).
5	complexo intensificador <i>assim</i> + SAdj/ SAdv	É preciso, pois, que oficialmente se diga si a lei, estabelecendo o imposto de 3\$000 sobre os escravos da lavoura e de 5\$000 sobre os de cidade e villas, será executada ou não. Em todo caso haja franqueza, porque o sr. As- sumpção correrá assim corajosamente o ris- co de responder pelo crime de não executar leis votadas pela Assembléa [...] RANGEL PESTANA [APSPXIX-1884/096]	editorial	Contexto em que atua como Modificador de SAdj, com função intensifica- dora, permitindo paráfrase por ou co-ocorrência com <i>tão</i> .

Os contextos especificados são observados no século XIX, com exceção de (3), constatado também no século XX, indicando a maior abstratização do item, em direção ao desenvolvimento da função, com o passar do tempo. Outros contextos, mais gerais, também são importantes para esse processo de mudança: (i) co-ocorrência de *assim* com *e* (observada nos dados de todas as TDs a partir do século XVIII até o XXI); (ii) co-ocorrência

de *assim* com *pois*;⁹ e (iii) contexto que apresenta SS (não constatado na TD editorial, em que o juntor encontra-se mais gramaticalizado).

Embora esses contextos tenham sido constatados na maior parte dos *corpora* analisados, aqueles extraídos da TD editorial apresentam uma relevante contribuição para esse processo de GR. De fato, além dos contextos gerais (de (i) a (iii)), os dados dessa TD permitem a constatação da maior parte dos contextos específicos, envolvidos nesse processo, cf. Quadro 1. Em suma, a TD editorial favorece o desenvolvimento do Padrão (A) de *assim*, associando-se à sua emergência enquanto espaço textual que, mediante suas condições de produção, favorece não só os contextos de implementação da mudança, como os de emprego prototípico desse juntor (em domínio proposicional/epistêmico).

O contexto assume grande importância aqui, já que motiva inferências que condicionam a mudança (BYBEE et al. 1994, p. 283-284). Considero que, no caso de *assim*, as pressões contextuais que favorecem a mudança por inferências podem ocorrer desde o início do processo, a partir de seus usos menos abstratos até seus usos mais abstratos. Hopper e Traugott (1993) também destacam a importância da inferência pragmática para o processo de convencionalização do que inicialmente surge como uma implicatura do falante/escrivente, regulada por princípios de economia. Segundo os autores, quando uma condição passa a ser preenchida toda vez que certa categoria é usada, potencialmente é possível que tome espaço o desenvolvimento de uma forte associação entre a condição e a categoria, de modo que a condição passa a ser entendida como parte integral do significado da categoria. Esse tipo de relação expressiva foi constatado no processo de convencionalização de *assim* como juntor.

Além de os contextos linguísticos imediatos serem fundamentais nesse processo, o tipo de TD exerce também papel determinante, já que, em determinadas TDs, determinados contextos são mais frequentes, levando à convencionalização de determinadas implicaturas da função mais gramatical. Portanto, as mudanças focalizadas, bastante sutis, ocorrem de forma gradual, tendo reflexos em contextos de usos cotidianos. Segundo Bybee et al. (1994, p. 24), não é um único mecanismo de mudança que produz determinado significado gramatical, mas, sim, diversos mecanismos, atuantes na história de um item linguístico, o que permite a focalização desses mecanismos em diferentes pontos de seu percurso de GR. Aqui, constatou-se também que o mesmo mecanismo pode atuar em contextos formais diferentes, em TDs diferentes, de modos diferentes, levando à emergência gradual de características semântico-funcionais de uma categoria mais gramatical.

REFERÊNCIAS

BYBEE, J.; PERKINS, R.; PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1994.

CORREIA, M. L. G. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. Campinas, SP. 435f. 1997. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 1997.

⁹ Enquanto nas TDs carta e editorial, em perspectiva diacrônica, a sequência observada é “*assim* + *pois*”, na TD *e-mail*, é “*pois* + *assim*”. Nessa TD, esses usos de *assim* indicam um estágio mais concreto de seu emprego se comparado a seus usos, no mesmo contexto, em dados extraídos das TDs carta e editorial.

COSERIU, E. *Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística*. Rio de Janeiro: Presença, 1979.

DEMONTTE, V; BOSQUE, I. *Gramática descriptiva de la lengua Española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

HEINE, B. Grammaticalization. In: JOSEF, B. D.; JANDA, R. (Orgs.) *The handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.

HOPPER, P. J. On Some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E. C.; HEINE, B. (Eds.) *Approaches to grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1991. p. 17-35.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

KABATEK, J. Introducción. In ____ (Ed.). *Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: nuevas perspectivas desde las Tradiciones Discursivas*. Madrid: Iberoamericana, 2008. p. 7-16.

_____. Las tradiciones discursivas del español medieval: historia de textos e historia de la lengua: *Iberoromania*, Tübingen, n. 62, p. 28-43, 2005.

LEHMANN, C. Towards a typology of clause linkage. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. (Eds.). *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1988. p. 181-225.

LOPES-DAMASIO, L. *Diacronia dos processos constitutivos do texto relativos a assim: um novo enfoque da gramaticalização*. São José do Rio Preto. 284f. 2011. Tese Doutorado em 2011 - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista.

_____. *A emergência do marcador discursivo “assim” sob a óptica da gramaticalização: um caso de multifuncionalidade e (inter)subjetivização*. São José do Rio Preto. 244f. 2008. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, Universidade Estadual Paulista.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEVES, M. H. M. N. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

SWEETSER, E. *From etymology to pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TRAUGOTT, E. Constructions in Grammatization. In: JOSEPH, B.; JANDA, R. D. (Orgs). *The handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackwells, 2003. p. 624-647.

_____. From propositional to textual and expressive meanings: some semantic-pragmatic aspects of grammaticalization. In: LEHMMAN, W.; MALKIEL, Y. (Eds.) *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1982. p. 245-271.

TRAUGOTT, E; KÖNIG, E. The semantic-pragmatics of grammaticalization revisited. In: TRAUGOTT, E.; HEINE, B. (Eds.) *Approaches to grammaticalization*. v. 1. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1991. p. 189-218.